



# O LIVRO DE APOCALIPSE E TEOLOGIA ADVENTISTA

DR. GANOUNE DIOP

# O LIVRO DE APOCALIPSE E TEOLOGIA ADVENTISTA

DR. GANOUNE DIOP

Vamos focar em Jesus e Seu serviço sacerdotal. Denominações cristãs lidam com vários aspectos da fé cristã. Católicos tendem a focar na encarnação e na cruz. Evangélicos, no evangelho da graça. Cristãos ortodoxos, na ressurreição. Então, você tem os pentecostais, que obviamente se concentram no Espírito Santo e no Pentecostes.

Existem, obviamente, outras denominações as quais enfatizam aspectos específicos do que elas acreditam que deve ser parte da Reforma. Por exemplo, os anabatistas. Mas temos também os calvinistas e os metodistas. Poucos exemplos são suficientes. Com os anabatistas, você tem um anagrama em que cada letra representa uma de suas crenças. A letra B representa a irmandade de todos os crentes. “A” significa o batismo em idade adulta. A letra S, a separação entre Igreja e Estado. “I” para, em inglês, “in”, isto é, no mundo, mas não do mundo. E a letra N para não-violência. Os calvinistas também têm seu anagrama para cinco pontos em que creem, e esse é TULIP. O “T” significa total corrupção do gênero humano. A letra “U” para eleição incondicional. “L” para expiação limitada. “I” para graça irresistível. E “P” para perseverança dos santos.

Você tem o mesmo para o Arminianismo. E cinco pontos para o Metodismo: Lógica e razão: o mais fundamental ensino distinto metodista é que a pessoa deve usar a lógica e a razão em matéria de fé; evangelismo e missão; serviços de aliança; inclusivismo e música. Agora, vendo as características distintivas adventistas, encontramos o sábado do sétimo dia na perspectiva da criação à imagem de Deus, dignidade humana e igualdade. E, então, na segunda parte de nosso nome denominacional, encontramos a segunda vinda de Cristo e a restauração do reino eterno de Deus e, com ele, o dom da eternidade.

Claro, a missão na perspectiva da preparação do mundo para Sua segunda vinda. Agora, para nós, adventistas do sétimo, existem coisas específicas que nos distinguem, como o chamado de atenção ao ministério específico de Cristo como sumo



sacerdote. Os adventistas do sétimo dia são chamados a restaurar o ministério sumo sacerdotal de Cristo, especialmente na fase escatológica do contexto do Dia da Expição. Isso se conecta com o juízo/a restauração da justiça divina.

Adiante, vemos que a missão da IASD é, de fato, a missão de Deus. Deus nos dá o privilégio de que participemos do que Ele, Deus, está fazendo. A chave no que Deus está fazendo é ter provisão para um sacrifício. Ele proveu um sacerdote, um sumo sacerdote. Ele nos deu um Rei, um Senhor e um Salvador, Jesus Cristo. Jesus está preparando o mundo para Sua segunda vinda.

Olhando para o plano de salvação de Deus, os adventistas do sétimo dia insistem na soberania divina, na criação, na suficiência de Cristo e da presença santificadora do Espírito Santo, e no derramamento Dele, na chuva serôdia, obviamente, para selar a missão e suas atividades. Bem, aqui temos minha tese, a qual eu gostaria de compartilhar com vocês esta manhã. Se existe um aspecto da fé cristã bíblica que está conectado com a identidade, a mensagem e a missão adventistas, em toda a sua vida eclesial, isso é o ministério celestial sumo sacerdotal de Cristo.

Enquanto não negligenciamos a divindade de nosso Senhor e Salvador, Sua encarnação, ensinamentos, morte, ressurreição, ascensão e dons do Espírito no Pentecostes, os adventistas do sétimo dia compartilham com o mundo o intransmissível ministério sumo sacerdotal de Jesus Cristo. Então, o livro de Daniel, no capítulo 8, tem profetizado sobre o sumo sacerdote que ministra. O Tamid tem sido usurpado (desconsiderado, substituído). De fato, a restauração do santuário, incluindo a restauração do ministério sumo sacerdotal.

O livro de Hebreus, profusamente elaborado sobre o ministério celestial sumo sacerdotal de Jesus Cristo, insiste na primazia e supremacia do sacerdócio de Jesus Cristo, de acordo a ordem de Melquisedeque. Um incomparável sacerdote divino. De fato, o livro de Hebreus conecta a encarnação com o ministério sumo sacerdotal de Jesus Cristo. Em Hebreus, leio: “Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida.

Pois ele, evidentemente, não socorre anjos, mas socorre a descendência de Abraão. Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo. Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados. Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o Apóstolo e Sumo sacerdote da nossa confissão, Jesus” (Hb 2:14-3:1).



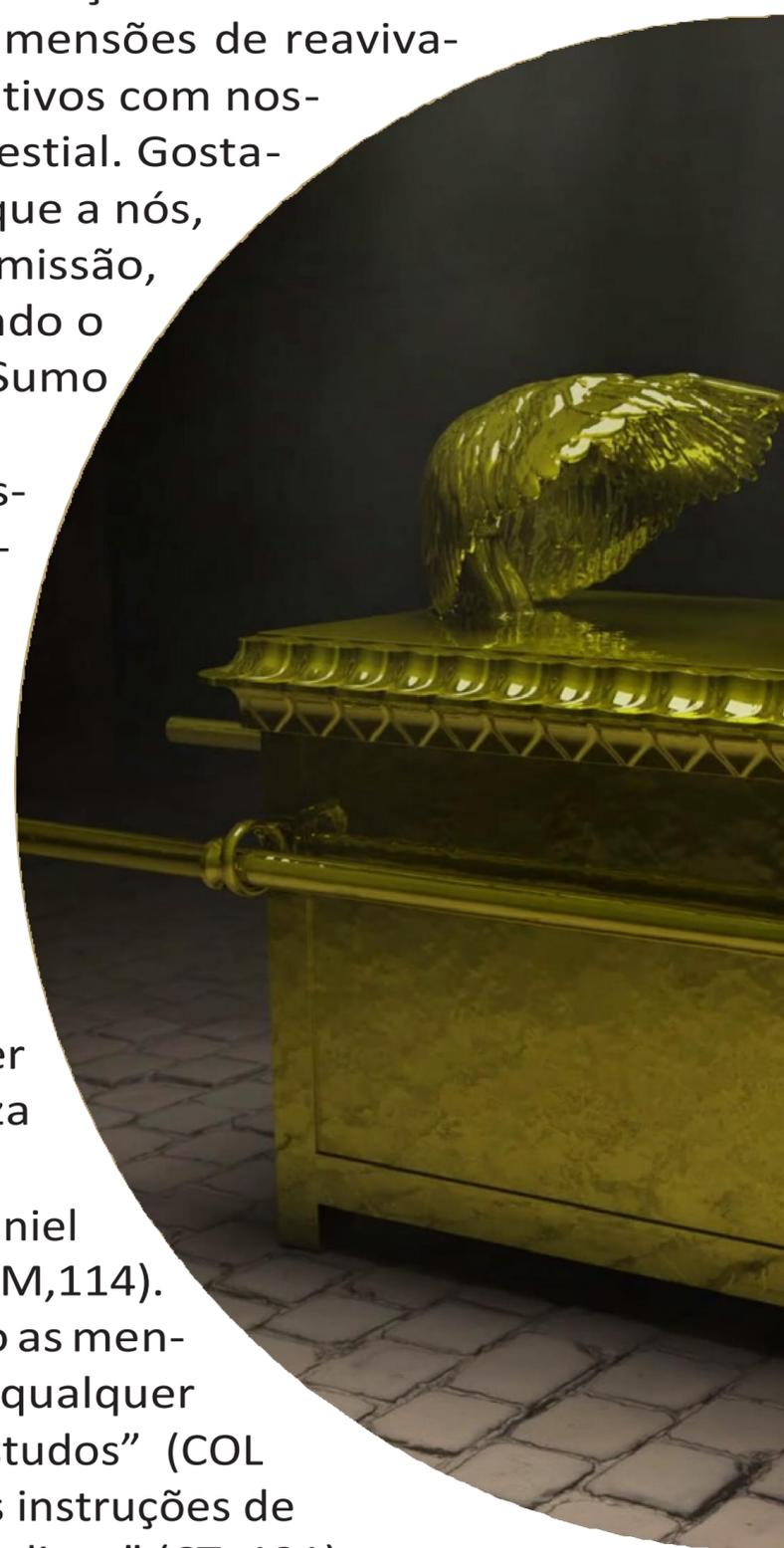
Mas, o livro do Apocalipse adiciona a revelação incontroversa de Jesus Cristo como sumo sacerdote. No primeiro capítulo do livro, a visão inaugural configura Jesus Cristo, o Filho do Homem, o divino ser como revelado em Daniel 7:13 como rei universal entronizado a quem todos adoram. Interessantemente, você tem três vezes em que Jesus é chamado de o Filho do Homem no contexto apocalíptico: Daniel 7, Apocalipse 1 e 14, esta última, no contexto das três mensagens angélicas.

Então, o livro do Apocalipse mostra Jesus Cristo, o sumo sacerdote com dignidade divina, caminhando no meio das sete igrejas. Essa revelação única de Jesus Cristo merece nossa atenção. Esqueceríamos as divinas dimensões de reavivamento e reforma se não conectássemos dois imperativos com nosso relacionamento com o divino sumo sacerdote celestial. Gostaria de mostrar-lhes, a partir do livro do Apocalipse, que a nós, adventistas do sétimo dia, foi confiada esta distinta missão, não confiada a ninguém mais, de apresentar ao mundo o Sumo Sacerdote e de ter os olhos fitos em Cristo, o Sumo Sacerdote.

Podemos ver os adventistas do sétimo dia como restauradores da dignidade do Sumo Sacerdote, embaixadores do Sumo Sacerdote. De fato, para localizar a intersecção dos aspectos-chave da identidade adventista do sétimo dia, sua mensagem e missão, é adequado lembrar as seguintes palavras de EGW: “Quando os livros de Daniel e Apocalipse são melhor entendidos, os crentes terão uma experiência religiosa inteiramente diferente. A eles serão dados tais vislumbres dos portões abertos dos céus que o coração e mente serão impressionados com o caráter que todos devem desenvolver a fim de alcançar pureza de coração” (TM, 115).

E, então, ela diz mais: “Um melhor entendimento de Daniel e Apocalipse guiará a uma vida espiritual melhor” (TM, 114). Porém, aqui, temos o problema. “Satanás tem cegado as mentes de muitos, então eles têm estado contentes por qualquer desculpa de não fazer do Apocalipse o seu livro de estudos” (COL 133). “Professores deveriam aumentar os tesouros das instruções de Deus tão claramente dadas nos livros de Daniel e Apocalipse” (6T, 131).

Então, a propósito, temos um aspecto crítico no livro de Daniel, que é a usurpação do ministério sacerdotal, o qual Daniel 8 profetiza que seria restaurado (Nitsdaq). O chifre pequeno retiraria o sacrifício diário (Tamid). Isso encontra lugar nas atividades mediadoras do sumo sacerdote no santuário. A restauração desse ministério sinaliza que o povo de Deus renuncia qualquer função mediadora de quaisquer outras criaturas, sejam elas anjos, espíritos ou seres humanos. Isso porque Deus mesmo Se tornou mediador. Somente há um mediador entre nós e Deus, e este é Jesus Cristo.



O livro de Hebreus elabora muitas informações sobre o ministério sacerdotal de Jesus. O ponto principal do que estamos dizendo é que temos um sumo sacerdote, o qual se assentou à destra do trono da majestade no Céu, que serve no santuário, o verdadeiro tabernáculo erigido pelo Senhor, não por nenhum ser humano. Agora, deixem-me ir ao livro do Apocalipse, que nos dá uma maravilhosa revelação sobre o ministério sacerdotal de Cristo.

Essa é uma parte de uma apresentação inteira que tenho, a qual vou fazer aqui rapidamente nos minutos que temos. Quando olhamos a estrutura do livro do Apocalipse, temos um esboço do que é o centro dos capítulos 13 e 14, quando uma decisão é feita entre adorar a besta ou adorar o Cordeiro. Então, indo adiante, você tem sete cartas, sete selos, sete trombetas e sete taças. De maneira interessante, todas essas descrições começam a partir de uma cena no santuário. No capítulo 1, que antecede a revelação às sete igrejas, você tem Cristo caminhando em meio aos candeeiros, o sumo sacerdote. Porém, se alguém me perguntasse: Ganoune, qual é o centro/propósito do livro do Apocalipse? Você tem como figura central a segunda vinda de Cristo. O livro do Apocalipse é, de fato, a preparação da igreja e do mundo para a segunda vinda.

Por isso, é tão importante para os adventistas do sétimo dia. Nos primeiros três capítulos, você tem a descrição de dois tipos de vinda. Capítulo 6, segunda vinda. De novo, capítulo 11, o estabelecimento do reino de Deus. Capítulo 14, no contexto das três mensagens angélicas você, tem, claro. Capítulo 16, a promessa da segunda vinda. Você tem, finalmente, os últimos dois capítulos com a promessa de Sua vinda. E, de fato, a última oração do livro é sobre Sua segunda vinda, “Vem, Senhor Jesus!”, o que traduzimos usando a expressão: “Maranata, vem Senhor Jesus!”.

Então, é preciso ver que o centro do livro do Apocalipse é a revelação de Jesus Cristo. De fato, você tem o prólogo do livro onde aparece a comunicação de Cristo, Sua segunda vinda. Então, você tem Cristo junto às sete igrejas. Cristo no cosmos, começando no capítulo 4. Cristo em conquista, capítulo 17. Cristo em consumação, capítulo 21. E, finalmente, o epílogo com o desafio de Cristo, capítulo 22, chamando todos em Sua volta. Então, voltando, temos a visão geral do propósito do Apocalipse, que é sobre Jesus, quem Ele é, o que Ele fez, está fazendo e o que Ele planeja fazer.

O livro também direciona as questões sobre tribulação daqueles que são fiéis a Cristo, uma perspectiva única sobre o reino de Deus e a necessidade da perseverança até a realização das promessas de Deus. O propósito primordial do livro é afirmar a soberania de Deus, a certeza de Sua segunda vinda, o estabelecimento de Seu reino universal. O livro foca na preparação do povo de Deus e dos habitan-



tes da Terra para tal evento. O livro anuncia o tempo em que os inimigos de Deus serão neutralizados, inabilitados a ferir e destruir. Paz, segurança e justiça finalmente prevalecerão. Companheirismo com Deus finalmente será uma realidade permanente.

Se você estudar o livro cuidadosamente, precisamos identificar os problemas trazidos pelo livro. Um deles, a falta de visão de quem Cristo é, o que está fazendo, e o que Ele planeja fazer. Há um problema com a Igreja: o abandono do amor. Sem amor, todos os dons e performances são inúteis para assegurar companheirismo eterno com Deus, conforme aparece na carta a Éfeso.

E, então, você tem a tentação da pressão. Cristãos estão passando por tempos difíceis. Eles (os efésios) estavam sob perseguição, malignidade, aprisionamento e morte por causa da fé deles e da lealdade a Deus (Esmirna). Também temos o compromisso assumido pela comunidade cristã. Ensinos não ortodoxos eram tolerados, imoralidade, abraçada. Era, entretanto, urgente recolocar os seguidores de Cristo em seu chamado verdadeiro (Pérgamo, Tiatira).

Falta de verdadeira espiritualidade. Os cristãos eram chamados ao reavivamento, ir além de meros rituais ou da letra da Escritura (Sardis). Senso de falta de poder estava impedindo a prioridade e a urgência da missão (Filadélfia). Autossuficiência, arrogância e autodecepção eram a praga da comunidade (Laodiceia). E, claro, o problema-chave que era negligência do companheirismo com Cristo (Laodiceia). Cristo batia à porta deles para evitar que morressem.

Eu também posso classificar de outra maneira as questões problemáticas do livro do Apocalipse. Eu posso entendê-las de maneira externa. Quais eram os problemas que eles estavam enfrentando: perseguição, calúnia, tribulação, martírio, sedução. Também internamente, eles enfrentavam, dentro da igreja,

abandono do amor, falta de vida espiritual, baixo compromisso moral, tolerância à imoralidade, sincretismo, falsos ensinamentos, autossuficiência, indiferença.

Então, agora, foquemos no sumo sacerdote. O que nós temos? Na primeira visão do livro, nós temos João dizendo: “Eu, João, seu irmão e companheiro nos sofrimentos e no Reino e paciente resistência assim como os nossos em Cristo, estava na Ilha de Patmos por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus. Achei-me em Espírito, no dia do Senhor, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta, que dizia: O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia”.

E o texto continua: “Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros de ouro e, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem, com vestes talares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro”. A seguir, sete partes de seu corpo são descritas (versos 14 a 20). Deixem-me gastar um pouco de tempo falando da estrutura. A visão inaugural do Filho do Homem. E, então, a auto-apresentação. E entre essas duas seções, João cai como morto diante da revelação incomparável de Cristo, descrito pelos símbolos apocalípticos.

Quando você tem as sete partes do corpo – cabeça, olhos, pés, voz, mãos, boca e rosto - qual é o conteúdo dessa primeira visão? João se apresenta como um irmão e companheiro, participante da tribulação, reino e perseverança em Jesus. Esses três temas ocorrem através do livro. Desde o começo, o tom de solidariedade é trazido à consciência e é reforçado o laço que une os servos de Deus como membros da família do Pai e Seu reino. É digno de nota que João não se coloca como parte da linhagem, nome, raça ou glorioso título herdado ou adquirido. Ele se situa em relação a Deus e a seu serviço, ele coloca as referências sobre a Palavra de Deus e o testemunho de Jesus. Ele vive para os outros, é testemunha, um servo, um adorador.

Então, quero fazer menção rapidamente a essa seção. A revelação de Jesus no meio dos candeeiros é, em realidade, uma teofania. Em vários aspectos, essa seção do livro do Apocalipse está mostrando as prerrogativas que pertencem a Deus e Ele somente, as quais são permitidas a Jesus Cristo para mostrar que Ele é Deus. Dignidade que ele tem como sumo sacerdote. Deixe-me continuar falando aqui so-



bre a menção da trombeta como outra vez uma manifestação da teofania de Deus. Aqui é encontrada uma atitude de João que é semelhante à de Daniel ou Ezequiel quando estão diante da eminência e dignidade da presença de Deus.

É digno de nota que o Filho do Homem use expressões que são dignas do Deus todo-poderoso. Indo para aquele que é como o “Filho do homem”. De novo, você tem o NT, nos evangelhos é expresso o Filho do Homem, mas, no contexto você só tem três textos que usam essa expressão: Daniel 7, Apocalipse 1 e 14. Isso é interessante porque Jesus tem vários títulos, mas este é único em relação a Ele. Então, quando vamos à descrição da roupa do Filho do Homem, vemos que ela é descrita como um manto comprido, o manto do sumo sacerdote.

A expressão “O dia do Senhor” claramente se refere ao dia da expiação, o tempo em conexão com o juízo, em realidade, o que encontramos mais adiante no capítulo 14, em particular, no contexto do Dia da Expição. Agora, o filho do homem é descrito como tendo uma cinta dourada, referindo-se à real dignidade do Filho do Homem. Essa é a transcendência do Filho do Homem. Sua cabeça e cabelos são brancos como a neve. Essa é a mesma descrição atribuída a Deus no AT. Igualmente os olhos como chama de fogo: ideia de juízo. Ele tem os pés como bronze polido: estabilidade e confiabilidade. Voz como som de muitas águas. De novo, atribuição como à voz de Deus. Em Sua mão direita, Ele tem sete estrelas. Essa é uma linda imagem, diga-se de passagem. Prerrogativas reassumidas. Não importam os ataques que Seu povo sofra, Cristo está no controle. Ele tem o destino de Sua igreja. De Sua boca, saía-lhe uma espada afiada de dois gumes: juízo novamente.

Seu rosto brilhava como sol na sua força. Agora, a impressão geral da visão daquilo ao qual Jesus Se parece. Isso começa com a luz dos candeeiros, passando através do brilho da cinta de ouro, a brancura de Seus cabelos como neve, os olhos radiantes como chama de fogo. Seus pés são como bronze polido, acrescentando um tom amarelado. O brilho das estrelas é mencionado quando, finalmente, a cena chega ao clímax no deslumbrante brilho de Seu rosto.

A visão é tão extasiante que João mesmo, o discípulo amado, que era acostumado a estar com Cristo, não pôde suportá-la. Como ele mesmo disse, caí como morto. Nenhum ser humano pode ter um encontro com a glória do Cristo ressuscitado e permanecer sem ser afetado. Isso não fez de Cristo menos real, ao contrário, Ele é o único que é real, o único ser assumindo essa condição.

Uma misteriosa dignidade que assombra. Mas, então, Cristo continua a Se apresentar com títulos unicamente atribuídos a Deus. O primeiro e o último, Ele diz.



Aquele que vive, outro título atribuído a Deus. De maneira interessante, esse sumo sacerdote caminha no meio das igrejas. Deixe-me falar sobre isso claramente. Falamos sobre reavivamento e reforma, certo? Mas isso é relevante somente se ouvimos a voz do sumo sacerdote. Cada uma das sete igrejas clama por Sua presença. Éfeso assume que é Sua presença que motiva suas obras. Dois, seja fiel até a morte, não importando as circunstâncias que você encare.

Baseados na palavra de Deus, leais e conectados em Cristo, a palavra de Deus feita carne humana e nas Escrituras, a Palavra de Deus em linguagem humana. Dedicados a uma vida santa, inegociável ao lado de Deus (Tiatira). Reavivada pelo Espírito (Sardes). Envolvida na missão (Filadélfia). Comprometida com a comunhão com Jesus, nosso suficiente Salvador. E tudo isso nos está preparando, como adventistas do sétimo dia, para a segunda vinda de Cristo. Precisamos ouvir a voz do Filho do homem. A voz do sumo sacerdote. Interessantemente, cada carta termina com a ideia de que cada igreja deve ouvir o que o Espírito diz.

Agora, é preciso expandir nosso entendimento ainda que brevemente. Deixe-me ler a carta a Laodiceia. Deixe-me ler essas poucas palavras. Essa é mais linda carta de amor em toda a Bíblia. Isto é o que o anjo da igreja de Laodiceia escreve (v. 14-20). Cristo mostra aqui Sua paixão pela igreja. É certo que há problemas nessa igreja, mas Cristo provê o remédio: vital relacionamento com Cristo.

Notem o recipiente e transmissor das bênçãos de Deus para a humanidade. Ele é a essência, o significado da vida da humanidade. Ele é uma espécie de consumidor desgostoso que está a ponto de vomitar.

Um médico que diagnostica a condição do paciente e que, a propósito, indica um remédio. Você está nu, mas o cobrirei. Um educador amável. Há muito mais a dizer sobre essa carta, mas, em uma breve conclusão, falamos dessa histórica e escatológica igreja que, em face da perseguição ou decepção, diante da qual nenhuma mensagem verbal é dada antes da aparição única do sumo sacerdote.

Jesus veio e teve uma vida humana entre nós (encarnação). Sim, Ele morreu por nossos pecados. Sim, Ele ressuscitou e venceu a morte. Ele é o sumo sacerdote e assim os adventistas do sétimo dia recebem-No e creem Nele. “De todas as profissões de fé cristãs, os adventistas do sétimo dia devem ser os principais em exaltar Cristo perante o mundo. A proclamação das três mensagens angélicas exige a apresentação da verdade do sábado. Essa verdade, com outras incluídas nessa mensagem, é para ser proclamada, mas o grande centro de atração, Cristo Jesus, não deve ser deixado fora. O assunto do santuário e do juízo investigativo deve

ser claramente entendido pelo povo de Deus. Todos precisam conhecer por eles mesmos acerca da posição e obra de seu grande sumo sacerdote. De outro modo, é impossível para eles exercer a fé que é essencial para este tempo ou ocupar a posição que Deus designou fosse ocupada por eles para cumprir.”

A intercessão de Cristo em favor do homem no santuário é essencial para o plano da salvação assim como foi Sua morte na cruz. E o livro do Apocalipse revela essa fascinante verdade. Agora, o pensamento final. O livro do Êxodo revela uma das principais funções do Sumo Sacerdote. Leio no livro de Êxodo: “Faze também vir para junto de ti Arão, teu irmão, e seus filhos com ele, dentre os filhos de Israel, para me oficiarem como sacerdotes, a saber, Arão e seus filhos Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. Farás vestes sagradas para Arão, teu irmão, para glória e ornamento”.

E o texto continua descrevendo um peitoral, uma estola sacerdotal, uma sobrepeliz, uma túnica bordada, mitra e cinta. “Quando entrar Arão perante o Senhor, levará o juízo dos filhos de Israel sobre o seu coração diante do Senhor continuamente.” E se repete de forma interessante no verso 30. “Tomarás duas pedras de ônix e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel.” E o verso 12 diz: “E porás as duas pedras nas ombreiras da estola sacerdotal, por pedras de memória aos filhos de Israel, e Arão levará os seus nomes sobre ambos os seus ombros, para memória diante do Senhor”.

“*Pense a respeito. Que magnífico pensamento que nosso sumo sacerdote tenha selado o nome das pessoas em seu coração e os carregue por sobre os ombros, lembrando deles o tempo todo, cuidando de seu destino, intercedendo por nós! O amor de Deus por cada de um nós é tão profundo, insondável, maravilhoso. Por favor, lembre: você está gravado no coração de Cristo, gravado em Sua mente, carregado em Seus ombros. Você realmente importa para Deus. Não se limite à finitude das avaliações ou valores humanos.*

“*Você tem infinita dignidade; é destinado ao companheirismo eterno com Deus.*

Essa é a razão pela qual o sumo sacerdote celestial bate à porta do seu coração. Se você abrir a porta, Ele entrará e ceará com você e você com ele, que é o começo do eterno companheirismo em amor. Você vê? Deus provê tudo de que precisamos, absolutamente tudo. Necessitamos da redenção. Deus Se fez sacrifício. Necessitamos ser ensinados. Deus Se fez mestre. Precisamos de fato de um sumo sacerdote que traga nosso nome junto ao peito, que nos tenha sobre Seus ombros, que nos represente, creia em nós e viva por nós? Deus Se tornou esse sumo sacerdote!

Precisamos de um rei que volte para restabelecer Seu reino eterno. Então, de novo, Deus proveu. Crises se aproximam. Mas de novo, adventistas do sétimo dia. Sétimo dia, criação, dignidade humana. O sábado é o memorial de nossa dignidade em Deus. Estamos aqui para reordenar essas coisa. Não somos um acidente. E

então Deus retorna como Rei dos reis e Senhor dos senhores, Mas, antes de Seu retorno, Ele tem um ministério como sumo sacerdote. E isso é o que foi confiado aos adventistas do sétimo dia. O sumo sacerdote é o Juiz dos juizes? Sim. Ele também é o juiz do mundo. Esse também é o porquê de vivermos nesse tempo de juízo. O tempo do juízo vem, e isso é parte das três mensagens angélicas. Esse é o antítipo do dia da Expição. Todos nós podemos realmente abraçar esse destino como adventistas do sétimo dia.

O livro do Apocalipse começa dizendo que Ele traz consigo um reino e um sacerdócio. Restaurar esse ministério sumo sacerdotal é nossa missão. Por isso, não precisamos de nenhum outro sacerdote humano. Nenhum bispo, papa, anjo, ninguém. Por quê? Porque Cristo é nosso todo-suficiente para isso.

